

## V Á R I A

---

### Breve nota preliminar sobre a Antropologia do concelho de Gondomar

No concelho de Gondomar, distrito do Porto, durante as inspecções dos mancebos convocados para o serviço militar, foram observados por pessoal ao serviço da Secção de Antropologia Física e Biologia Humana do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, 1.134 indivíduos.

Esta nota refere-se a 10 freguesias do concelho de Gondomar, por ainda não ter sido possível conseguir observações num número suficiente de indivíduos da freguesia do Covelo, e diz respeito a alguns caracteres já trabalhados estatisticamente.

Como já tem sido mencionado, em notas anteriores a outros concelhos, a técnica usada na colheita das observações foi a de Martin e as escalas de pigmentação a de von Luschan para a cor da pele, a de Fischer-Saller para os cabelos e a de Martin para a cor dos olhos.

Tanto a cor dos cabelos como a dos olhos foi dividida em dois tons escuros e claros aparecendo nas seguintes percentagens:

Cabelos escuros . . . . .	84,23 ± 0,11 %
Olhos escuros . . . . .	47,18 ± 0,14 %

Não se pode fazer a comparação entre a percentagem dos cabelos escuros com a encontrada pelo Prof. Tamagnini para o distrito do Porto, por terem sido usadas escalas diferentes na observação deste carácter.

Quanto à dos olhos escuros, apesar de aqui se considerarem escuros apenas os 4 primeiros números da escala de Martin e o Prof. Tamagnini <sup>(1)</sup> ter abrangido os números da de Saller correspondentes aos 6 primeiros de Martin, parece que os claros, mesmo assim, neste concelho, devem apresentar uma frequência média maior do que a observada no distrito do Porto.

---

(1) Tamagnini, (E.) — *A pigmentação nos Portugueses*, «Revista da Faculdade de Ciências», Coimbra, 1936.

A percentagem maior de cabelos claros aparece na freguesia de Medas ( $23,15 \pm 8,09 \%$ ) e a menor na de Melres ( $9,70 \pm 5,37 \%$ ).

Os olhos claros atingem na freguesia da Lomba, a percentagem  $70,00 \pm 8,37 \%$ , descendo o valor para  $47,78 \pm 3,85 \%$  na de Valbom.

A estatura, cuja análise da variância não revelou heterogeneidade entre as 10 freguesias aqui consideradas, tem a média estatisticamente significativa de  $163^{\text{cm}},97 \pm 0,16$  que não faz diferença do valor calculado pelo Prof. Tamagnini (1), atendendo a que todos os erros aqui calculados são erros médios e os deste investigador são erros prováveis.

O mesmo não sucede com a altura do busto de média geral  $87^{\text{cm}},4,1 \pm 0,26$  cuja análise da variância apresenta um resultado altamente significativo.

A média deste carácter da freguesia de Fânzeres ( $86,63 \pm 0,32$ ), que é a menor entre todas, destaca-se por apresentar diferenças altamente significativas com 5 freguesias ou sejam S. Cosme, Jovim, Rio Tinto, S. Pedro da Cova e Valbom, é simplesmente significante com a de Medas; apenas os valores de três comparações dão valores baixos de  $t$ .

Nas comparações de médias das restantes freguesias, encontram-se algumas diferenças significantes, contudo com muito menor frequência. Apenas a média deste carácter na Foz do Sousa, difere muito significativamente dos de S. Cosme, Jovim e Valbom.

Segundo a análise da variância das médias do comprimento do braço, não há heterogeneidade entre os valores das freguesias estudadas deste concelho, sucedendo o mesmo com o comprimento da perna e largura biacromial.

Na largura bitrocantariana o test  $t$  eleva-se até valores altamente significantes, indicando incompatibilidade das médias das freguesias de S. Cosme e Jovim com as de Rio Tinto, S. Pedro da Cova e Valbom e a de Fânzeres com a de S. Cosme.

O diâmetro ântero-posterior máximo, cuja análise da variância não acusou heterogeneidade entre as médias das freguesias, tem de média geral  $192,86 \pm 0,19$ .

Também o diâmetro transversal máximo, tendo como média geral  $148,20 \pm 0,14$  não mostra incompatibilidades entre as médias das freguesias.

---

(1) Tamagnini, (E.) — *Sobre a distribuição geográfica de alguns caracteres fundamentais da população portuguesa actual*, «Revista da Faculdade de Ciências», Coimbra, 1912.

A média geral do índice cefálico é  $76,86 \pm 0,08$  e não acusa significância ao confrontá-la com a do distrito do Porto calculada pelo Prof. Tamagnini.

Do exposto se conclui que, nos caracteres aqui estudados, a população do concelho de Gondomar não apresenta grande heterogeneidade.

Apenas a largura bitrocantélica e a altura do busto têm médias com diferenças altamente significativas entre algumas freguesias. E estas significâncias só são comuns entre as médias das freguesias de Fânzeres e S. Cosme.

O estudo antropológico deste concelho necessita dum exame mais profundo, o que se conta fazer logo que se aumente o número de indivíduos examinados na freguesia do Covelo para que o conveniente tratamento estatístico se faça com um número de observações suficiente de modo a facilitar a interpretação dos resultados.

ALFREDO ATHAYDE.

### Duração média de vida na população da época romana no ocidente da Península Ibérica

O conhecimento da vida média do homem nas antigas civilizações constitui assunto de elevado interesse em Demografia histórica.

Diversos cientistas dos princípios do século realizaram estudos nesse domínio, uns referentes à população do Egipto antigo (1) outros aos habitantes de Roma e vários domínios do Império (2).

Recentemente, no Congresso Internacional de Ciências Pré-históricas e Proto-históricas de 1954, o Professor Garcia y Bellido apresentou um trabalho sobre «Mortalidad media en la España Romana» e o Dr. Robert Etiene informou que se estava procedendo a estudos idênticos através do *Centre de Démographie Antique* da Universidade de Bordéus.

Há cerca de um ano venho realizando investigações sobre a duração média de vida entre a população romana a ocidente da

---

(1) K. Pearson — *On the Change in Expectation of Life in Man during a Period of circa 2.000 years*. «Biometrika», v. 1, 1902, pp. 261-264.

(2) Attilio de Marchi — *Cifre di mortalità nelle iscrizioni romane*. Reale Istituto Lombardo di Scienze e Lettere. «Rendiconti», Ser. II, 336 (1903), 1025 — 34; W. R. Macdonell — *On the expectation of life in ancient Rome, and in the Provinces of Hispanian and Lusitania, and Africa*. «Biometrika», v. IX, 1913, pp. 366-380.